

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO ACADÊMICA  
INTERPROFISSIONAL NO CAMPO DA SAÚDE**

***STORYTELLING AS A POSSIBILITY FOR INTERPROFESSIONAL  
ACADEMIC TRAINING IN HEALTH FIELD***

***LA NARRACIÓN DE HISTORIAS COMO POSIBILIDAD DE FORMACIÓN ACADÉMICA  
INTERPROFESIONAL EN EL CAMPO DE LA SALUD***

Matheus Alves Pereira – Universidade de São Paulo (USP) – [matheusalvespereiramed@usp.br](mailto:matheusalvespereiramed@usp.br)  
Adrielle de Freitas Gomes – Universidade de São Paulo (USP) – [adriellefreitas@usp.br](mailto:adriellefreitas@usp.br)  
Monica Campos Rodrigues – Universidade de São Paulo (USP) – [mocamposr@usp.br](mailto:mocamposr@usp.br)  
Marcela Merino Carneiro – Universidade de São Paulo (USP) – [marcela.mcarneiro01@usp.br](mailto:marcela.mcarneiro01@usp.br)  
Maria Cristiane Barbosa Galvão – Universidade de São Paulo (USP) – [mgalvao@usp.br](mailto:mgalvao@usp.br)

**Modalidade: Relato de extensão**

**Resumo:** Este trabalho questiona se contar histórias no contexto hospitalar pediátrico pode servir como ferramenta de ensino interprofissional. Para tanto, empregando-se o método de sistematização de experiência, relata-se a vivência de graduandos de cursos distintos de uma universidade pública do Estado de São Paulo que participaram de um projeto de contação de histórias para pacientes pediátricos. Como resultado, percebeu-se a aquisição de habilidades comunicativas, de conduta, crítico-reflexivas, multiprofissionais e emocionais e de conhecimentos teóricos específicos. Conclui-se que a participação dos estudantes no projeto colaborou para o desenvolvimento de competências relevantes para a formação profissional e cidadã.

**Palavras-Chave:** Contação de histórias. Formação interprofissional. Humanização em saúde.

**Abstract:** This work investigates whether storytelling in a pediatric hospital context can serve as a tool for interprofessional education. To address this, using a method of experience systematization, the experiences of students from different programs at a public university in the State of São Paulo who participated in a storytelling project for pediatric patients are presented. As a result, the acquisition of communicative, behavioral, critical-reflective, multiprofessional, emotional skills, and specific theoretical knowledge was observed. It is concluded that the students' participation in the project contributed to the development of competencies relevant to both professional and civic education.

**Keywords:** Storytelling. Interprofessional training. Humanization in healthcare.

**Resumen:** Este trabajo cuestiona si contar historias en el contexto hospitalario pediátrico puede servir como herramienta de enseñanza interprofesional. Para ello, empleando el método de sistematización de experiencia, se presenta la vivencia de estudiantes de diferentes cursos de una universidad pública del Estado de São Paulo que participaron en un proyecto de narración de cuentos para pacientes pediátricos. Como resultado, se observó la adquisición de habilidades comunicativas, de conducta, crítico-reflexivas, multiprofesionales

**“Informação para a sociobiodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”**

y emocionales, así como de conocimientos teóricos específicos. Se concluye que la participación de los estudiantes en el proyecto contribuyó al desarrollo de competencias relevantes para la formación profesional y ciudadana.

**Palabras clave:** Narración de historias. Formación interprofesional. Humanización en salud.

### 1 INTRODUÇÃO

Os processos de trabalho e comunicação em um sistema de saúde são complexos, por envolverem profissionais provenientes de diferentes campos do conhecimento, que precisam interagir para que as atividades sejam desenvolvidas com eficácia. Uma das potenciais soluções para superar essa problemática é a formação acadêmica interprofissional, onde estudantes de diferentes cursos de graduação fazem atividades de forma conjunta, cursam as mesmas disciplinas ou são inseridos em contextos que incentivam práticas colaborativas (Azzam et al., 2022; Miguel et al., 2023). Todavia, existem limitações para a formação interprofissional, quais sejam: 1) nem sempre os cursos de graduação possuem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades colaborativas, visto que existe uma limitação de espaço nas unidades de saúde para receber uma quantidade maior de estudantes (Farinha et al., 2023); 2) há resistência dos corpos docentes mais tradicionais e conservadores para receber alunos de outras áreas em suas disciplinas ou projetos; 3) muitas vezes, a formação interprofissional demanda mudanças estruturais nas instituições de ensino ou traz dificuldades teórico-conceituais e metodológicas (Viana et al., 2021).

Além da preocupação com a formação interprofissional, é preciso destacar que em 2003 o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização (PNH), que propõe mudanças para melhorar os processos de trabalho, gestão da saúde e oferecimento do cuidado em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). O conceito de “humanização” é multifacetado e abrange diferentes interpretações, porém possui forte relação com a valorização dos indivíduos a partir de uma postura ética e compassiva dos profissionais atuantes na atenção à saúde (Carvalho et al., 2024). Além disso, humanizar os processos de cuidado pode ser compreendido como a inserção de práticas que possibilitem o empoderamento de seus principais atores: os profissionais, os usuários e gestores nos serviços de saúde. Ademais, essa abordagem implica na corresponsabilidade de todos os atores para as alterações significativas nas condições de trabalho, no modelo de atendimento, educação

contínua e qualificada dos profissionais, bem como na promoção dos direitos dos usuários e na avaliação dos processos de trabalho (Carvalho et al., 2024).

Durante a hospitalização pediátrica, a humanização auxilia a criança a se adaptar ao contexto da unidade de saúde, muita das vezes identificado pela sociedade como um ambiente frio, desencadeando sentimentos de angústia e medo. A contação de histórias é uma prática humanizada do cuidado e benéfica para as crianças hospitalizadas, pois reduz o estresse, aumenta os sentimentos positivos e promove o bem-estar (Brockington et al., 2021). Nessa prática, o contador de histórias desempenha um papel crucial, conectando-se com o público, estimulando habilidades sociais, cognitivas e afetivas, além de despertar a curiosidade e a imaginação para compreender as dinâmicas da vida.

Embora os benefícios aos ouvintes sejam conhecidos, os efeitos sobre o contador de histórias são pouco explorados. Narrar propicia trocas de experiências, empatia e conforto, resultando na transformação pessoal do contador, que também se torna ouvinte. No hospital, o contato com diversas situações e pacientes oferece ao narrador novas maneiras de se comunicar e se adaptar, aprimorando suas habilidades comunicativas (Abate; Stoltz, 2019). Além disso, a contação de histórias, no contexto hospitalar, pode ser uma prática de abordagem interprofissional que, alinhada à comunicação eficiente, possibilita um atendimento de qualidade e cuidado integral ao paciente, destacando-se como atos empáticos e humanizados (Moraes et al., 2022; Silva; Sei, 2019).

Contar histórias está ligada à afetividade e transformação de ouvintes e contadores. Essa prática pode estimular habilidades interpessoais e aumentar a empatia em graduandos narradores, pois promove reflexão pessoal e profissional, bem como fortalece a conexão entre paciente e seu cuidador (Timpani; Sweet; Sivertsen, 2021). Pelo exposto, este trabalho questiona se contar histórias pode servir como ferramenta de ensino interprofissional para a formação de graduandos.

## 2 METODOLOGIA

Como metodologia, foi utilizada a sistematização de experiência (Holliday, 2006), que é um método de caráter qualitativo exploratório, a partir das vivências ocorridas entre setembro de 2023 e maio de 2024 por um grupo de graduandos provenientes dos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Informática Biomédica, Medicina, Terapia

Ocupacional, sob orientação de docente do campo da Ciência da Informação, com pós-doutorado no campo da Saúde.

Nesse projeto de contação de histórias, após treinamento prévio sobre a contação de histórias no contexto hospitalar, graduandos (bolsistas e voluntários) se agrupavam e realizavam visitas semanais para pacientes pediátricos em atendimento ambulatorial ou de enfermagem de um hospital terciário. Para tanto, fazia-se uma abordagem à criança e seu acompanhante, apresentando o projeto, entregando o menu de histórias e narrando aquelas que fossem escolhidas pelo paciente (criança ou adolescente). Após a contação, os ouvintes respondiam a um questionário de avaliação. A atividade era finalizada com a entrega de origamis ao ouvinte. Além disso, havia reuniões periódicas com a equipe do projeto para acompanhamento, discussão e avaliação do andamento das atividades.

### 3 RESULTADOS

De forma geral, além dos benefícios da contação de histórias para as crianças e adolescentes, observou-se que os graduandos tiveram no cenário de contação de histórias possibilidade de aprendizagem prática e interprofissional em sete temáticas principais: 1) habilidades comunicativas; 2) habilidades de conduta; 3) habilidades crítico-reflexivas; 4) habilidades multiprofissionais; 5) habilidades emocionais; 6) conhecimentos teóricos específicos; 7) resiliência frente a preconceitos.

#### 3.1 Habilidades comunicativas

O público infanto-juvenil tem características comunicativas particulares e variadas, principalmente, a depender da idade e fase do desenvolvimento em que estão. A partir da prática de contação com faixas etárias diversas, houve o desenvolvimento de habilidades de adaptação de linguagem ao ouvinte e contexto, de modo a considerar o repertório individual e a situação de vulnerabilidade em que se encontra, sem recorrer a falas infantilizadas. Além disso, fez-se necessária o aprimoramento da competência de interpretação de linguagem verbal e não-verbal, de modo a perceber a efetividade ou não das ações realizadas, a partir da reação de satisfação dos ouvintes.

### *3.2 Habilidades de conduta*

Identificou-se que o ambiente hospitalar promoveu competências de conduta, por conta de seu funcionamento e características intrínsecas. Esse cenário, seja em ambulatórios ou enfermarias, envolve distrações, rotina própria, interrupções e imprevistos que dificultam a contação de histórias. Como alternativa, foi necessário desenvolver resiliência, adaptar-se ao contexto, ter cautela ao introduzir determinados assuntos – a depender da situação de saúde do ouvinte – e ouvir, ação muito praticada no cenário de contação de histórias, já que as crianças, habitualmente, se interessavam em participar e conversar sobre seus gostos. Dessa forma, por meio do estabelecimento de vínculo e de um ambiente seguro, o acompanhante e o paciente puderam ser acolhidos com uma escuta ativa.

### *3.3 Habilidades crítico-reflexivas*

A experiência de contação desenvolveu reflexões e hábitos críticos relevantes. De reflexões, destaca-se o reconhecimento prático da criança como sendo um indivíduo protagonista de sua vida e com sentimentos próprios, como dor, alegria, desejos e preocupações, que devem ser levados em consideração e não podem ser menosprezados. Além disso, o contato com situações e realidades de vulnerabilidade, tristeza e dificuldade desenvolveu sentimentos empáticos e de autorreflexão crítica.

### *3.4 Habilidades multiprofissionais*

A realização das atividades de contação em equipe aumentou a motivação na execução das intervenções e o vínculo entre os integrantes do projeto. Também, o grupo continuamente se apoiava durante a contação, dividindo e alternando as funções e intervindo em casos de dificuldades e imprevistos. Ademais, a participação de pessoas de diferentes cursos de graduação permitiu uma ampliação dos conhecimentos de mundo e a compreensão da importância e papel dos diferentes profissionais nos serviços de saúde.

### *3.5 Habilidades emocionais*

No início das atividades, foram percebidos sentimentos de insegurança, considerando as dificuldades da contação de histórias em um ambiente hospitalar. Particularmente, a primeira abordagem ao público mostrou-se mais difícil, por conta do medo de incomodar,

invadir a privacidade ao entrar nos quartos das enfermarias, errar durante a narração e não manter a atenção do público. Contudo, a partir da prática constante e colaboração em equipe, esses receios deram espaços a sentimentos de satisfação, bem-estar e empatia. Associa-se esses sentimentos positivos à observação do impacto da contação nos ouvintes, de modo que os contadores se percebam úteis e eficientes em proporcionar momentos de felicidade.

### *3.6 Conhecimentos teóricos específicos*

A realização de contação de histórias requer conhecimentos sobre essa prática e, também, sobre o público-alvo a que será direcionada. Assim, foi possível adquirir conhecimentos que extrapolam a própria área do curso, como persuasão, comunicação, conexão interpessoal, práticas de ensino que promovem o desenvolvimento saudável da criança e situações de saúde.

### *3.7 Resiliência frente a preconceitos e falta de conhecimento*

A equipe do projeto observou que alguns profissionais de saúde já graduados e mesmo com nível de pós-graduação elevado não possuem conhecimentos sobre o que seja uma atividade de contação de história no contexto do atendimento ambulatorial ou de enfermaria de um hospital terciário. Neste sentido, presenciaram-se questionamentos sobre a permanência da equipe no ambiente para contação de histórias, mesmo se tratando de uma atividade institucionalizada e devidamente autorizada. Tal situação teve um impacto emocional nos alunos, pois tinham pleno conhecimento da importância dessa atividade para os pacientes. Adicionalmente, optou-se pela finalização das atividades de contação de história por tempo indeterminado, até que a instituição tenha as condições adequadas para o desenvolvimento do projeto ou que se encontre outra instituição de saúde.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contação de história por meio de equipes formadas por alunos provenientes de diferentes cursos de graduação parece ser uma atividade promissora para a formação acadêmica interprofissional, bem como para o desenvolvimento de várias habilidades de forma colaborativa (Azzam et al., 2022; Miguel et al., 2023), sendo observado neste projeto que a atividade de contação de histórias se mostrou benéfica para os graduandos.

Entre as muitas vantagens da contação de história para formação interprofissional, destaca-se que essa atividade desenvolveu habilidades empáticas, comunicativas, reflexivas, críticas, de conduta e de trabalho em equipe, o que está de acordo com o relatado pela literatura (Abate; Stoltz, 2019; Moraes et al., 2022; Silva; Sei, 2019).

Ademais, é importante destacar que tanto o paciente como o graduando se encontram em momentos de fragilidades emocionais. O paciente por sua condição de saúde e o graduando, por muitas vezes, estar longe de seus familiares e passar por nossos desafios como estabelecer rotinas de estudo, ser responsável integralmente pelo seu autocuidado e estar em um momento de crescimento pessoal e acadêmico. O trabalho em equipe de graduandos ao atender os pacientes também fortalece sua independência, seu bem-estar, sua resiliência, seus laços de amizade, empatia e afetividade em novos contextos sociais (Moraes et al., 2022; Silva; Sei, 2019; Timpani; Sweet; Sivertsen, 2021). Neste ponto, é importante enfatizar que a contação de histórias deve ser organizada e sistematizada, com tempo e espaços para diálogos, trocas de informação e experiências entre os membros da equipe antes e após o contato com o paciente ou conjunto de pacientes. Destaca-se também a importância de um orientador, professor ou profissional de saúde, que possa tanto acompanhar, supervisionar, prestar apoio emocional, bem como fornecer e discutir subsídios científicos para o desenvolvimento das atividades.

Portanto, a prática regular da contação de histórias e a troca de experiências entre os membros da equipe evidenciaram processos de aprendizagem, entretenimento e desenvolvimento pessoal, aperfeiçoando a percepção sobre o cuidado e a atenção ao próximo.

Conclui-se que a contação de histórias serve como ferramenta de formação interprofissional e de humanização, ao desenvolver no estudante de graduação habilidades fundamentais para prática humanista e pautada em princípios da atuação multiprofissional, exercitando princípios de cidadania. Todavia, por ser uma atividade complementar e holística no campo da saúde, precisa ser melhor divulgada e conhecida pelos profissionais de saúde. Adicionalmente, recomenda-se que estudos futuros investiguem mais detalhadamente a questão do potencial preconceito de profissionais de saúde, especialmente aqueles com formação em medicina, relacionado às atividades de contação de história.

## 5 AGRADECIMENTOS

O autor Matheus Alves Pereira e a autora Maria Cristiane Barbosa Galvão agradecem o apoio da Universidade de São Paulo, especialmente, ao Programa Unificado de Bolsas.

## REFERÊNCIAS

AZZAM, Mohammad B. et al. Interprofessional education in prelicensure health and social care professions education: A systematic review. **Health, Interprofessional Practice and Education**, v. 4, n. 3, p. eP2186, 2022. Disponível em: <https://www.doi.org/10.7710/2641-1148.2186>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ABATE, Elizabete Aparecida Bragatto; STOLTZ, Tania. Contação de histórias e desenvolvimento do adulto contador. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14674>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BROCKINGTON, Guilherme et al. Storytelling increases oxytocin and positive emotions and decreases cortisol and pain in hospitalized children. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 118, n. 22, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.2018409118>. Acesso em: 23 ago. 2024.

CARVALHO, May Dwyllio Moura et al. Perspectivas da humanização da saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 47, p. e15953, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e15953.2024>. Acesso em: 23 ago. 2024.

FARINHA, Angélica L. et al. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220212, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0212pt>. Acesso em: 23 ago. 2024.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MIGUEL, Edson R.A. et al. Ensino interprofissional em saúde: análise qualitativa da experiência de estudantes, preceptores e tutores. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2497-2515, 2023.

MORAES, Letícia Maria Castelo Branco et al. Benefícios de uma boa comunicação na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Open Science Research III**, v. 3, cap. 78, p. 897-906, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/220308459>. Acesso em: 23 ago. 2024.



SILVA, Ana Carolina de Moraes; SEI, Maíra Bonafé. A Contação de histórias e a humanização no hospital: vivências de profissionais da saúde. **Revista SBPH**, v. 22, n. 2, p. 68-89, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n2/v22n2a05.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

TIMPANI, Susan; SWEET, Linda; SIVERTSEN, Nina. Storytelling: One arts-based learning strategy to reflect on clinical placement. An integrative review. **Nurse Education in Practice**, v. 52, p. 103005, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103005>. Acesso em: 23 ago. 2024.

VIANA, Simone B.P. et al. Educação interprofissional na graduação em saúde no brasil: uma revisão qualitativa da literatura. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 2, 2021, p. 817-839, 2021. Disponível em: <https://www.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p817-839>. Acesso em: 23 ago. 2024.